

A PILHERIA

NO VIII.

RECIFE. 1 DE JANEIRO DE 1927.

NUM. 275.



Papae

AO voltar do escriptorio, cansado, nervoso, farto de tantos "por cento," com dôr de cabeça e cerebro pesado, que bem lhe fazem dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

Dentro em pouco alliviam-se as dôres, desaparece o cansaço e o sorriso volta-lhe aos labios.

Tambem Mamãe, as meninas e os rapazes, enfim todos os de casa tem na *Cafiaspirina* um amigo que os livra de qualquer dôr e lhes restabelece o bom humor e o bem estar.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Igualmente admiravel contra as dôres de dentes, ouvidos, nevralgias, reumatismo, excesso alcoolico, etc. Regularisa a circulação e levanta as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

DE CAPOTA ARREADA

Não podíamos compreender como, entre nós, se passava de automovel, ao cair das tardes serenas, sem o arrear da capota.

Os elegantes, os entendidos nas questões mundanas, os especialistas nos problemas do urbanismo, criticavam as outras creaturas que, mandando arrear a capota do automovel, cortavam as ruas da cidade, taxando-as de burguezes lastimaveis e de *restaqueiras* imperdoaveis. Era *restaqueirismo* irritante o uso da capota arreada. Só os matutos que pela primeira vez andavam de automovel se lembravam de semelhante disparate, afim de que toda a gente os contemplasse, no aureo esplendor de sua prosperidade.

Pensavamos de modo contrario. Somos um povo de um paiz tropical, de sangue nas *gueltras*, e não podemos morrer abafados, emparedados, porque, em Londres por exemplo ou mesmo na Suissa, ninguém se atreverá a arrear a capota do automovel. E algumas vezes, no entardecer, quando rodamos naquella *Essex* silencioso, de assentos fofos, nosso primeiro cuidado é pedir ao chauffeur para arrear a capota, para que possamos respirar a plenos pulmões, na suavidade maravilhosa e illu-

minada de nossas tardes nordestinas. E quando assim fazíamos incorriamos no riso ironico e mordaz dos *nouveaux-riches* e dos especialistas nos problemas da vida urbana. E não nos demoviamos de nossa directriz. Felizmente s. exc. o sr. dr. Estacio Coimbra, numa das primeiras tardes amenas de seu governo, em meia hora, resolveu o problema, que nos parecia secular, da capota do automovel. S. exc. com a sua elegancia impressionante de homem de Estado, ao lado de outra excellencia, o sr. d. Malan, bispo de Petrolina, atravessou a rua nova, num fino automovel com a capota arreada...

E nas tardes seguintes outros automoveis cruzavam as ruas da cidade, como o auto official de s. exc., para a alegria de nossos olhos. Agora, as mulheres poderão mostrar, de melhor maneira, os seus vestidos caros e Recife, a travéz da belleza variegada desses vestidos, viverá num deslumbramento de primavera...

Graças a Deus.

UM LIVRO DE ANNO BOM

Está exposto, nas livrarias da cidade, um livro posthumo: *Os animaes na Historia Sagrada*.

É um livro de Gonçalves Maia, o saudoso jornalista pernambucano, que, durante quarenta annos, deu a Pernambuco o ouro polido de sua intelligencia, e o exemplo de sua bravura moral. Foi um luctador de raras feições democraticas. Na praça publica, no parlamento, na prisão, e principalmente, na imprensa

diaria. Gonçalves Maia era um vulto inconfundivel, de poderosa visão espiritual para quem os *obstaculos*, nas luctas homericas das liberdades publicas, eram simples moitivos para o relevo de sua mentalidade. Estão na memoria de todas as suas batalhas de intelligencia, e ainda hoje a alma pernambucana estremece de emoção, em lembrando as victorias que se objectivaram ao calor de sua palavra convincente. Poucos homens possuem, como elle possuia, e em alto gráo, no jornalismo, o poder maravilhoso das *synthests*.

É agora mãos piedosas, ao apagar das luzes de 1926, expuzeram á venda, o seu livro posthumo, que é uma joia litteraria. É Gonçalves Maia quem escreve: "As chronicas que se vão ler, dirigem-se aos corações singelos, ou, antes, aos corações das creanças e dos que nem a idade nem o materialismo da vida lhes extinguiram o amor com que se lembram do Presepio".

E todo o livro, que tem a riqueza das illustrações vivas de Manoel Bandeira, é um hymno de amor aos irracionais que escutaram a voz doce e carinhosa dos monges, dos ascetas e dos santos.

O livro de Gonçalves Maia é um livro de Anno-Bom.

Glorias á sua memoria.



Perante a justiça franceza compareceu, recentemente, para ser julgado pelo roubo de trezentos mil francos a dois armenios, um gatuno espirituoso, que deve ter nascido para actor comico. Foi o russo Mestchersky, que durante a audiencia em Paris esteve positivamente impagavel, conseguindo divertir a quantos se achavam presentes. E a audiencia foi, por isso, uma especie de comedia, onde Mestchersky tinha o papel mais importante e no qual se conduziu irreprehensivelmente.

Eis como um chronista descreve a audiencia e faz o elogio de Mestchersky:

Mestchersky é joven elegante, bonito rapaz com uma face cor de rosa, cabellos louros, bem cuidados. Nada efeminado, entretanto, nos seus traços. E é sabido que elle ganhou bravamente no front tres condecorações, que traz á boutonniere, com fitas muito largas, fitas que, de longe, as tornaram parecidas com flores a uma orchidéa, por exemplo.

Elle é, ao mesmo tempo, calmo e sorridente. E, sem duvida, um aventureiro, um

Um ladrão comico

bello aventureiro. É um ty-o chic. Anda sempre bem vestido. A valise que elle trazia comsigo, no momento em que foi preso, custou... 2.500 francos.

Do seu passado, nada se sabe. Actualmente elle se dá o nome de Eropel Léonide Mestchersky; antigamente era Ostrosky (meu pseudonymo literario, diz elle); depois é Pierre Litschenski e tambem Jean Ivanoff e ainda Alexandre Mikailoff.

—Quando se têm tantos nomes é prova de que ha muito o que se reprovar a si mesmo — diz Michel, o presidente da audiencia.

Mestchersky sorri e responde:

—Mas, quando se trata, como eu, com negocios de joias, nunca se dá o seu verdadeiro nome, principalmente se essas joias são russas, o que quer dizer, de origem sus-

peita e vindas para a França através a tormenta bolchevista.

Como Mestchersky, que se diz jornalista — pobres dos jornalistas! — veio ter á França — e com que dinheiro?

—Eu estava na America — affirma elle — e tinha levado 50.000 dollars.

Que verifiquem a verdade.

Um romance intitulado "Hélas!" teria — diz-nos o presidente — contado a vida de um aventureiro; e uma grande parte da imprensa teria affirmado que esse aventureiro é Mestchersky. Este sacode os hombros, e sorri:

—Fantasias, lendas, tudo isso.

Como teria elle conseguido quatrocentos e quarenta carats de joias; seja mais de quatro milhões de mercadorias, que tentara vender nos armenios?

—Dum refugiado russo — responde o interpellado.

—Mas esse refugiado nunca foi encontrado; não se sabe quem elle é, nem onde mora.

Mestchersky se contenta e sorri, finalmente, e esboça um gesto vago:

Vender barato!...

É o lema da SAPATARIA
MENANDRO nestes 31 dias do mez
de Dezembro

Ao alcance de todos serão vendidos calçados para homens,
senhoras e creanças por preços excepçionaes.

Em beneficio dos interesses de Vv. Ss. se impõe uma visita
quanto antes a

SAPATARIA MENANDRO
Rua Barão da Victoria, 171

Mas, se elle nunca existiu, comprehende-se que não quer a dar o seu nome — uma vez que as joias tenham sido roubadas em qualquer parte. E' o que o aventureiro va ensinar.

E, então, pelo intermedio do russo Bailoff, faz elle relações com dois compradores armenios, Hamparzoumian e Djenherlan; e, em lugar de se encontrarem no seu escriptorio, vão entrar em negocios em diferentes cafés, em quartos de hotel. Bizarro, tudo isso. Mas, agora mesmo, os dois armenios nos dizem que, tratando-se de negocios de joias russas — o caso é absolutamente normal.

O presidente faz a descripção da scena, tal como os queixosos a narram.

Mestchersky faz crer que elle tem as joias; os armenios ouvem e dizem: "E' uma bomba!" Aterrorizados, elles lhe entregam o dinheiro. Mestchersky fecha a porta.

— Absolutamente, não — protesta Mestchersky. Eu desconflava delles. Pedi então ao proprietario das joias, que me esperava no café, que me emprestasse uma arma. Elle não tinha senão uma lampada electrica em forma de brownin. Com o meu style enegreci a ampoula da lampada. Meu afiador de laminas Gillette lhes pareceu uma bomba, e eu me servi delle para rehaver os diamantes que me queriam roubar.

Mestchersky deu todas essas resostas, ora em francez, que fala sufficientemente, ou por meio de um interprete.

Mas, subito, elle parece descontente da maneira pela qual o interprete traduz as suas palavras. O sr. Henri Robert

que, com Emile Doublet, defendeu o accusado, se levanta e diz:

— Ha a meu lado um dos meus collegas, Dollner, que fala perfeitamente o russo e



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM ^{MA}SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias etc.

Casa Couceiro

Os mais lindos artigos para presentes de Festas e Anno Bom V. Exc. encontrará neste conhecido e afreguezado estabelecimento.

Rua Barão da Victoria, 247

A PILHÉRIA

que, amavelmente, se offerece para auxiliar o interprete.

O caso foi então muito divertido. Agora vemos dois interpretes; um official, o outro benevolo, em trajes de advogado, auxiliando, completando, ajuntando, reafirmando uma palavra á traducção do seu collega em interpretação:

—Não commente. Traduzza palavra por palavra — ordena o presidente Michel ao interprete.

E dá-se, então, uma traducção literal e justalinear, curiosissima. Eis aqui o singular dialogo a tres:

O interprete official — O acusado diz: "Puz as joias sobre o leito".

Mestchersky — O interprete não me comprehende.

O interprete official — Elle disse, claramente, e eu o affirmo: "Puz minhas joias sobre o leito". Traduzi palavra por palavra. Se elle não disse isso eu me recuso.

Mestchersky — Falo russo.

O interprete official — Elle diz que foi abrir a porta.

O interprete benevolo — Elle disse: "que tinha aberto a porta"!

O interprete official — Batendo com o pé: — Mas é a mesma coisa. Eu me recuso. Falo russo!

O sr. Henri Robert — Devo intervir. Meu collega veiu benevolmente nos auxiliar. Mas recusa entrar em discussão com o interprete official.

Então, continuam em francez. Ninguém interpretará mais. E' mais simples. Mestchersky se fará comprehender do melhor modo. Mas a scena dos dois interpretes foi de um comico irresistivel.

Ademais, nessa sessão tudo é muito engraçado. Eis que se apresenta Hamparzoumian, e joalheiro armenio. E' soldo, vigoroso e parece mesmo herculeo. Com um sopapo atiraria Mestchersky no chão. No emtanto, ao mesmo tempo que o seu socio Djerherian a Bailoff teria ficado apavorado com a ameaça de Mestchersky, que tinha numa mão uma lampada em fórmula de revolver e na outra uma machina de amolar navalhas.

E é o que, provavelmente, se deve ter passado. Esse colosso e seus companheiros tremem.

—Teve medo? — pergunta o juiz Donat Guigne.

—Como não? Somos negociantes de diamantes.

A resposta faz sorrir. Estava persuadido, entretanto, que era um verdadeiro revol-

ver que Mestchersky lhe apontava.

Procuraram-n'o entre os instrumentos de que se servira o acusado.

—Eis ahí — diz o juiz Doublet, ao guarda. E' essa lampada. Ahí, á sua frente.

—Mas isso é um revolver — responde o guarda.

Todos riem, porque o que elle tomava por um revolver era uma lampada electrica em fórmula de **browning**, que, a certa distancia, produz o effeito de uma pistola automatica.

E a bomba?

—E' o pacotinho feito com o papel branco — diz Mestchersky.

—Isso fazia ruido — diz a testemunha — quando elle movia a manivella e dizia:

—"Sou bolchevista e vocês vão saltar daqui para o outro mundo".

—Veíamos o ruido — ordena o presidente Michel.

E passam o pequeno embrulho ao acusado. Elle o toma. O seu rosto se illumina de um largo sorriso. Parece ter uma alegria retrospectiva em fazer medo á suas victimas. Volta a manivella freneticamente: "Clac! Clac! Clac! Clac! Brr! Brr!" — faz o instrumento.

O gordo joalheiro não ri. Não acha graça. E' que elle se recorda dos amargos momentos por que passára.

—Sim, sim, era um rumor semelhante.

E Mestchersky roda, roda a machina de amolar laminas de Gillett. Diverte-se. O publico tambem. E' preciso parar a machina.

Tres homens contra uma lampada e um afiador de navalhas! E elles tiveram medo e se deixaram despojar.

—Não, replica Mestchersky — eu lhes tomel a mercadoria que elles me haviam roubado.

Entretanto, ha, da parte de Hamparzoumian, um ar de resistencia.

—Tive, talvez, uma coragem excessiva — declara elle. Quíz abrir a porta. Então Mestchersky me deu duas tesouradas. E perdi os sentidos.

Decididamente esse Mestchersky póde ser um ladrão, mas soube crear um genero novo e alegre.

Ingratidão

Elle vivia só, completamente só. Era um operario. Alugava um aposento pequeno e humilde no fundo da casa, o ultimo de todos os aposentos. Ninguém sabia ao certo como se chamava. Por isso, os vizinhos o conheciam como "o homem do fundo". Para todos, em pouco tempo, elle foi um "bom homem". Alto, musculoso, forte, seu aspecto impunha, de impro-



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem ntrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

B. R da Victoria
N. 203

viso, respeito. Mas, depois, tratando-se com elle, se lhe notava alguma cousa, nos olhos que inspirava confiança, que falava de bondade e de muitas virtudes que os outros não entendiam, porém, não obstante, os attrahia.

A's vezes, no pateo, se punha a conversar. E assim passava horas inteiras observando com prazer, com profunda satisfação, como, pouco a pouco, se ia multiplicando o círculo de seus ouvintes. Falava, sim, falava... da avenida. Para elle, uma avenida era um pequeno mundo collocado dentro do outro mundo, e onde as pessoas deveriam ajudar-se mutuamente e amar-se, sobretudo amar-se, para evitar assim ingratas questões diarias que ameaçavam terminar quasi sempre com sangue.

Alli, naquella aposento de vizinho, moribundo, passou "Jesus" noites inteiras, á cabeceira, que pouco a pouco, se ia da vida, e o consolava, e tratava de fazel-o esquecer, embora fosse apenas por breves instantes, que a morte se approximava... E assim, sempre, andava "Je-

sus" pelas habitações dos outros, daquelles que soffriam, daquelles que necessitavam de seu dinheiro... "O homem do fundo" estava sempre prompto, sempre sollicito para servir os outros, desinteressadamente, por amor, por um amor raro e estranho que ninguem comprehendia. E mais de um vizinho teve afinal, que reconhecer e se inclinar diante da bondade sem limites daquelle desconhecido que, para bem de todos, fôra, um dia, morar na avenida, no mais humilde dos aposentos, e que então servia a uns e a outros com tudo o que humanamente estava a seu alcance.

E aquelle homem absurdo amava a todos, porque, segundo manifestou uma vez, com tanta emoção, que a mais de um fez sorrir, todos eram irmãos. E aquelle sorriso tornou gargalhada franca, insolente gargalhada, uma noite de muitas estrellas em que "o homem do fundo" procurou falar-lhes de Deus...

Aquella gente não o comprehendia. Não queria comprehendel-o. Naquella "pequeno mundo", como elle cha-

mava á avenida, os homens foram, lentamente, odiando-o, insultando-o em silencio, com os olhos e acabaram prohibindo suas esposas e filhos de se approximarem d'elle. Porque era mais facil odiar-o que amal-o. E por isso, porque tinham médo das palavras que pudessem sahir de seus labios, se afastavam d'elle. E, pouco a pouco, o iam deixando só, completamente só na mais escura e mais fria de todas as habitações da avenida... "Jesus" comprehendia, bem o que se passava na alma de seus vizinhos, mas não se inquietava, pensando em reconquistal-os algum dia. Não agora, porque começava a sentir-se cansado, enfermo de triste, e porque seus quarenta annos e sua soledade lhe pesavam nos hombros como uma cruz...

Um dia, um dia de muita luz e de muito sol, elle não poudo levantar-se de sobre os ferros que constituíam seu leito miseravel. "Jesus" estava engermo, e elle, que tantos havia soccorrido em agonia, leitias e desesperadoras, não tinha para seu mal, nesses momentos de angustia,

CASA MUNIZ

Rua da Imperatriz

Grande liquidação de calçados para homens, senhoras e creanças por preços abaixo do custo
Chapéos para homens ao alcance de todos

Venda forçada para renovação de todo stock

Convem não esquecer uma visita
utilissima ás suas economias

A PILHERIA

nem ao menos quem se dignasse alcançar-lhe uma taça de café... Porque estava longe, porque estava muito no fundo... mais só do que nunca se encontrava agora aquelle que a todos, em horas tristes, fizera companhia. Pagavam-lhe o mal pelo bem, e "Jesus" nem sequer se assombrou. Conhecia muito a vida, e conhecia ainda mais os homens.

Decorreram varios dias. "O homem do fundo" não se levantava. Pairava sobre a avenida uma como tristeza que provem de um constante remorso. Ninguém ria, ninguém cantava, porque todos sabias que "Jesus" agonizava e não se atreviam a vê-lo.

Até que chegou um momento em que os homens se sentiram tocados na consciencia por alguma cousa que passava muito perto delles e que era a morte. E logo, todos juntos, para infundir-se coragem e como suprema homenagem de carinho e de reconhecimento áquelle que já não podia acompanhá-los na jornada da vida, se approximaram da habitação do fundo, a ultima da avenida, envergonhados, arrependidos,

talvez com desejos de que lhes fosse perdoado aquelle crime da indiferença, do odio e da ingratição.

Era, porém, já tarde. Não mais podiam ser perdoados na terra. Porque "o homem do fundo", como o chamaram a principio, e "Jesus", como depois o trataram, quando o conheceram melhor, acabava de morrer...

A' noite diante do cadaver rôdeado de cirios, mulheres e meninos choraram.

E os homens, fóra, no pateo, passeavam silenciosos e graves, como si no seu interior lutassem por occultar a inquietude que se apodera de todos diante do espectáculo da morte...

M. C.



A vida do actual Presidente

Lá se vai muito tempo... Prefeito de Batataes, o sr. Washington Luis, no inicio de sua gestão deu ordens para que as multas fossem applicadas severamente a quantos incorressem na infracção da lei. Os primeiros a serem attingidos foram os chefes locais, que, como correligionarios do governo, se consideravam intangíveis. Isso causou um rebolico na cidade. Que cousa! Multar logo os chefes... E os chefes se moveram: um a um, procuraram o Prefeito, pedindo a dispensa do pagamento no que se sahiram muito bem. Nenhum delles pagou.

Um outro batata eszense, ranzinza, tambem multado, foi bater á mesma porta. Pleiteava identico favor e, naturalmente, havia de ser attingido. Os outros não o tinham sido? Do contrario, o Prefeito não passaria de um homem de dois pesos e duas medidas, que deixa a lei para um canto quando prejudica os interesses da sua gente. Ah! se o Prefeito lhe dissesse "não", havia de

Maison Chic

Acaba de receber
o melhor sortido de cartões
para felicitação de

BOAS FESTAS

mandando imprimir em sua
typographia

Todos os dizeres com a maxima
presteza e nitidez

MAISON CHIC

265—Rua Nova

Maison Chic



**FESTAS
DE NATAL**

para as
crianças

O melhor e
mais importante
sortimento

DE

COSTUMES

Sungas, Pyjamas, Chapéos,
Meias e novidades para meninos

Na especialista

MAISON CHIC
265—Rua Nova

percorrer o logar, batatal pei tatatal, e fazer contra elle uma campanha surda e tenaz.

Foi, porém, mal succedido: ouviu o "não". Reclamou. Sabia que a amigos da situação tinham sido relevadas varias multas. Desejava, pois, igual tratamento. O sol nascia para todos!

— O senhor está enganado — retrucou aquelle, que, 20 annos mais tarde, seria o primeiro magistrado desta nação. Eu não faço côrtezia com o chapéo alheio: as multas que o Prefeito perdoou aos amigos foram pagas pelo bolso particular do dr. Washington Luis!

Ao tempo em que s. exc. presidia o Estado de São Paulo, trabalhava na secretaria de Agricultura um inspector agricola de 3.ª classe, Lafayette Luis Pereira. Funcionario exemplar e operoso, viu o seu nome proposto á promoção pelo sr. Heitor Penteado. O presidente não concordou, porém, com a proposta do seu secretario. Havia razões de ordem particular para que não apoiásse a idéa, razão pela qual o sr. Heitor Penteado mettu a sua violinha no sacco e durante longo tempo não tocou mais

no assumpto. E, no entanto, o caso era tão sympathico... Mas, dois annos mais tarde, voltou á carga. Estava-se praticando uma injustiça. O funcionario tinha grande merecimento, e não era justo que outros, em seu logar, e sem as mesmas credenciaes, fossem apanhando as promoções.

— Não lhe contesto o direito de defender os interesses dos seus auxiliares — retrucou s. exc. — sempre que estes sejam cumpridores de seus deveres. Agora, o que não é possível é foçar-me a promover o seu candidato.

— Mas devemos convir em que se trata de um caso liquido. E não ha um só motivo que possa impedir a promoção do Lafayette.

— Perdão! Ha. Ha um motivo, para mim irremovel, e você já sabe qual é: — elle tem a infelicidade de ser irmão do Presidente!



LINGUA COM QUEIJO PARMEZÃO

Toma-se uma lingua fumada e põe-se para cozer até ficar macia e passa-se em farinha de rosca. Deita-se no fundo de um prato queijo parmezão ralado e corta-se a lingua em fatias muito finas, cobre-se com queijo. Fazem-se deste modo muitas camadas sendo cada uma dellas regadas com manteiga derretida. Coze um pouco no forno e serve-se fria.

PUDIM DE BANANAS

280 grammas de assucar, 400 grammas de bananas cozidas, tirados os pontos pretos e passadas em peneira oito ovos, 100 grammas de manteiga, limão.

Batem-se os ovos com assucar como para pão de lot, juntam-se-lhes as bananas, a manteiga, as raspas de limão. Se encaroçar depois de acrescentar os ovos, passa-se por peneira. A forma é untada de manteiga e assa em forno quente.

Anno-Bom

Mez de festas e de alegrias.

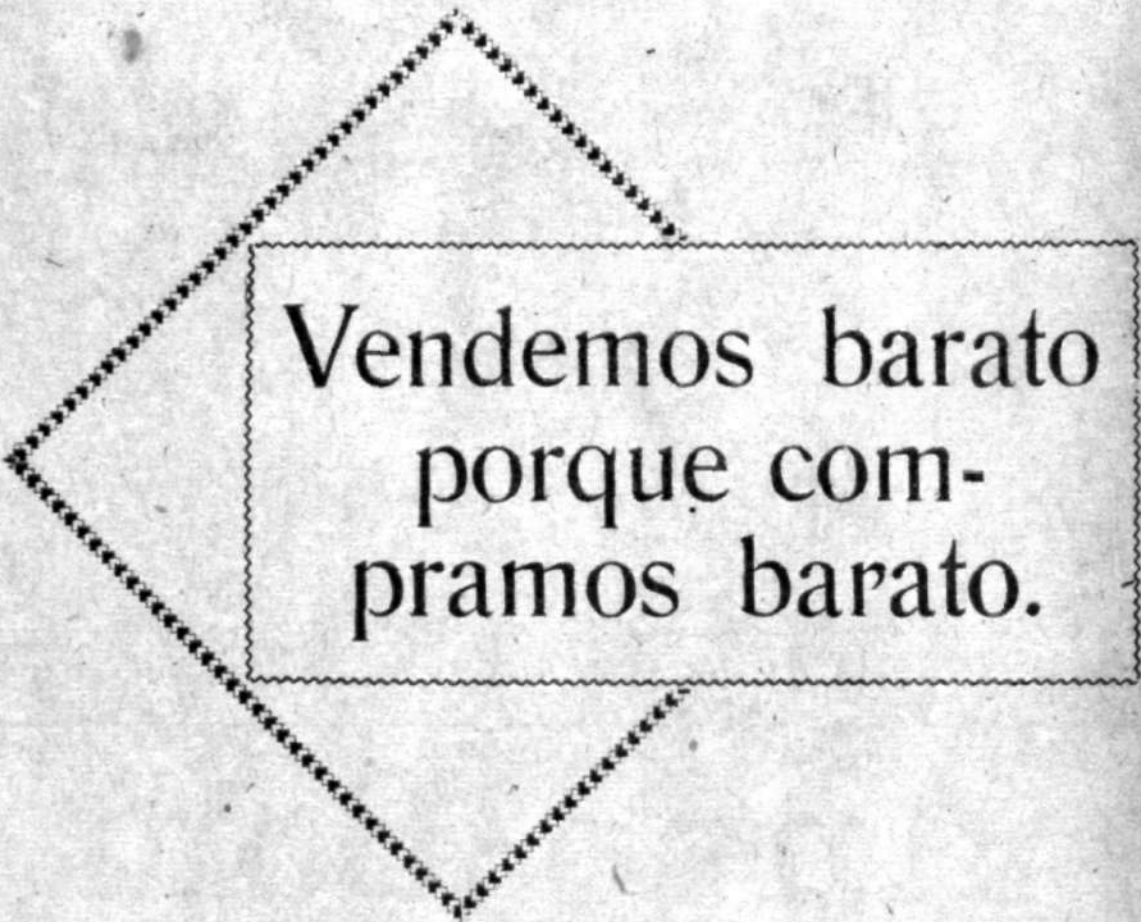


Au Bon Marché pede a atenção das exmas familias para o seu optimo e lindo sortimento de artigos para presentes de Natal que acaba de receber e brinquedos de creanças.



RUA BARÃO DA VICTORIA 55

 **Grande** 
Venda de DEZEMBRO



Vendemos barato
porque com-
pramos barato.

Antes de comprar calçados
e chapéus, visite as exposições
com preços marcados, em ar-
tigos novos, da

Casa Polar

Rua Sigismundo Gonçalves 121

RECIFE, 1 DE JANEIRO DE 1927

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

ANNO BOM

O dia de Anno Bom é um dia illuminado de primavera.
E é tambem um dia claro de illusão.
Um dia de primavera para os povos de todas as raças.
Um dia de illusão dourada para todas as almas soffredoras.

Um dia em que a esperança, borboleta verde e enganadora, é a nossa companheira jovial.

Um dia em que fazemos, ás almas celestiaes que nos protegem, as nossas confidencias, pedindo-lhes a consolação das graças e das benções.

E nesse dia suave, que tem o azul das nuvens dos altares, por um milagre que se renova, ha millenios, nós nos esquecemos das agruras que mortificaram nossas almas, dos desgostos que pungiram nossos corações, e sorrimos, deslumbrados, para o ceu, para a natureza, fascinados pela doçura da felicidade.

E' a eterna e consoladora illusão das creaturas, prelibando o goso do amanha.

Dó ambicionado amanha que trará, para nosso viver, o ouro do sol, e a riqueza victoriosa da alegria.

E' assim o dia de Anno Bom.

E será assim, atravez das idades, para todas as creaturas que beberam, serenamente, o veneno da tristeza, e que, blindadas pela coragem de vencer, fazem do Sonho a ambição sonora da vida e do amor.

CELIO MEIRA

Qualquer um destes intensos dias de soalheira, achava-me eu em minha casa (poderia dizer, como se diz, commumente, "em casa", mas isso é muito vago e poderia ser a casa de meu visinho da extrema-direita, que é excellent goal-keeper do Sport Club) quando me informaram que um sujeito grave e calvo me procurava. Poderia ser o homem da luz, o cobrador da Singer ou Moysés Salim Abdalla, turco prestamista, ou qualquer outro cadáver importuno. Mandei que viesse a certidão de obito ou o bilhete de visita. Si não o tivesse que o fosse buscar em casa ou o mandasse imprimir, porque eu não dispenso a protocollo. A creada trouxe-me um rectangulo de papel amarello, no qual eu H em letras bizarras:

FLY-TOX

Mosquiticida amator.

Mandei que subisse. Subisse é um modo de dizer, porque a minha casa é cheia de degrãos de descida. Notei que o visitante era um sujeito pratico, porque despencou-se logo do primeiro degrão e veio rolando até onde eu estava. Pude então encará-lo. Era um sujeito meudinho, de cara de fuinha, olhos apertados e sem pestanas. Pela sua cabeça lisa de queijo do reino duas ou tres massarocas de cabellos, semelhantes a cajueiros de beira de praia. Dentes pequenos de roedor de primeira classe e bocca dubia onde aflorava sempre um rizinho sarcastico continuamente engatilhado.

—Tenha a bondade de puchar uma cadeira e sentar-se.

O homem procurou em vão a cadeira que lhe offereci. Lembrei-me que na minha saleta só havia uma unica, aquella em que eu estava sentado. Eu, philosophicamente, resmunguei:

—Tenha a bondade de sentar-se no chão. E' limpo. Foi varrido a semana passada.

O illustre visitante enterrou o chapéo na cabeça, como si estivesse em casa de sua sogra e offereceu-me uma pitada de rapé. Agradei.

—Tenha a bondade de me dizer a que devo a honra de sua importuna visita?

—Pois não! Vim para isso. Eu queria que o senhor, na qualidade de jornalista (eu me compenetrei mais)

As impertinencias do sr. Fly-Tox



me dêsse a sua opinião sobre as moscas, pulgas, formigas, percevejos, morissocas, carrapatos, mucuranas, e outros animalejos deste jaez...

—Ora, pelo amor de Deus, senhor Fly-Tox! O senhor abalar-se dos seus cuidados,

interromper as minhas locuções, incommodar o meu silencio, inquietar a solidão em que me acho para saber a minha opinião sobre pulgas e percevejos? Serei algum entomologista, algum idiota que ande a colleccionar parasitas para ter opiniões sobre os mesmos?

—Não se altere! Como o senhor sabe, eu estou movendo uma solida e bemfazeja campanha contra toda essa classe de insectos nocivos, e ando consignando as opiniões dos individuos illustres (compenetrei-me novamente) para justificar esta minha admiravel attitude.

—Pois, senhor Fly-Tox, eu, sem ter procuração dos seus inimigos para patrociná-lhes a causa, tomo desde já a liberdade de dizer-lhe que reputo inteiramente injusta a sua campanha. Em que é que incommodam os mosquitos? Só tive delles uma queixa, certa vez, quando dormi de passagem por Guarabira, num hotellsinho daquela cidade. Isso, entretanto, é justo, porque Guarabira é o quartel general dos mosquitos.

Pernilongos ou não, stegomia callopus, portadores de bacillos de febre amarella, de typho e de outras molestias que nos apressam a viagem para o outro mundo, elles não me fazem nenhum mal. As morissocas são até adoraveis e deliciosas quando á noite fazem retreata em torno da tarlatana dos mosquiteiros. As pulgas... mas como é que o senhor deseja a extincção desses lindos animaesinhos domesticos que são a delicia das senhoras, o passatempo favorito das creaturas que não podem frequentar os theatros e rodas mundanas, fazer o footing e namorar nas barbas dos maridos? As formigas... mas como é que o senhor tambem quer destruir as trabalhadoras creaturinhas de Deus que foram a razão de ser da mais bella e moral das fabulas de Lafontaine? Quanto aos percevejos, mucuranas, baratas e mucuins, não me preoccupa com elles. Não me mettem medo nem nojo. Percevejos são habitantes obrigados de todas as pensões de terceira ordem, dos hospitaes e quartels militares — não me offendem e não tenho motivos para de-sejar a sua exterminação.

—O senhor não imagina os terriveis effeitos desses

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CENTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 centos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

sêreszinhos que tão inoffensivos lhe parecem. Muito peores que as pragas de gafanhotos que assolam certas regiões, elles são conductores de molestias contagiosas e virulentas.

—Está bem, senhor Fly-Tox, mas isto aqui, permittalle a franqueza, não é nenhum congresso de medicina e esses assumptos technicos são sobremodo áridos para mim. O senhor, que tão forte campanha está movendo contra esses animaesinhos inoffensivos, porque não inventa um mecanismo ou seja o que for, para exterminar os marolins, cujas picadas são desagradaveis como uma poesia futurista?

O senhor Fly-Tox coçou a sua respeitavel careca.

—O senhor tem muito empenho na destruição dos marolins?

—Tanto quanto na dos mucuns e piolhos de cego. Mas como o senhor está disposto a acabar com os parasitas, aconselho-o a fazer guerra em primeiro logar aos marolins. Depois poderá começar pelos que vivem eternamente agarrados ás tetas da vacca do thezouro, sugando o leite util á collectividade, proliferando-se como cogumelos. Poderá pulverizar com o seu petroleo a todos os outros parasitas que vivem de sinecuras, alimentando-se com a selva que poderia ser utilizada em cousas uteis. Pode succudir seu gaz mortifero nos congressos, acabando com toda a casta de sangue-sugas, inúteis e improductivos. Isso sim.

—Muito bem. Mas essa destruição não me cabe. Eu mato carrapatos e seus similares. O meu collega Washington é quem deve se encarregar dessa tarefa.

—Pois é isso. O essencial é que não incomodem. Matem a torto e a direito. Necessaria ou não, essa matança me não interessa e o que eu quero é não ser incomodado. O amigo terá a bondade de subir os 19 degrãos de minha desengonçada escada e dar o fóra no mais breve tempo possivel.

E fazendo uma serie de cumprimentos muito profundos, o sr. Fly-Tox retirou-se do meu gabinete, enquanto um grillo, atraz de um bairrão velho iniciava a audição do Nocturno n.º 1 de Chopin...

Pedro Lopes C. Junior.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem.
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma erisipela recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todaz as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigido sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desapareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

Almas ha tão baixas que nem a mais alta instrucção consegue levantar-as.

Labios se nos mostram em que o sorriso é uma contracção de ferocidade.

E' este o dilemma da vida: si vences és odiado; si perdes és desprezado.

No mundo physico e no mundo social quem quer saltar agacha-se primeiro.



SOCIAES

NOIVOS — Acaba de contractar casamento com a gentilissima senhorinha Maria José Ramos (Zézé) filha da



exma. sra. d. Cecilia Correia da Silva e enteada do sr. major Elpidio Correia da Silva, o distincto moço sr. José Calazans de Lima, digno auxiliar da firma Montenegro. Simões & C.ª de nossa praça. Os noivos têm recebido muitas felicitações.



Farias, filha do sr. Francisco Honorio de Farias, e de sua exma. esposa d. Joanna Gonçalves Farias.

Serviram de paranymphos, pelo noivo, o sr. José Raposo de Oliveira e sua filha, senhorita Maria José de Oliveira, e pela noiva, o sr. Luiz Honorio de Farias e sua exma. esposa d. Ignez dos Santos Farias.

Os recém casados têm recebido muitas felicitações.

FESTAS DO NATAL.

Brilhantes foram as festas de natal, em nossos arabaldes. No Arruda, por exemplo, as festas foram deslumbrantes. Foi alli, armado o mais lindo altar, profusamente iluminado, graças aos esforços da comissão promotora das festas.

Consta-nos que se celebrará, alli, a missa de Anno-Bom, para que o altar — egrejinha branca e risonha — seja mais uma vez admirado pelos fleis.

EXPOSIÇÃO MARIO NUNES — No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, á rua da Imperatriz, continúa obtendo franco successo, a magnífica exposição de pintura de Mario Nunes. Os quadros ali expostos, marinhas, trechos da vida colonial, paysagens nordestinas, têm sido admirados, e com justiça, pela beleza surprehendente. Diversas télas já foram adquiridas. Felicitamos Mario Nunes, o grande artista pernambucano, pela sua exposição.



MARIA NAZARETH

Realizou-se no dia 30, ás 16 horas no salão do "Diário de Pernambuco", a audição especial á imprensa da intelligente pianista paraense Maria Nazareth. A jovem e victoriosa artista deixou, em sua festa de arte, uma agradável impressão. Proximamente Maria Nazareth realizará uma audição publica.



DR. WALDEMAR DE OLIVEIRA — De volta da Bahia acha-se entre nós o sr. dr. Waldemar de Oliveira, conhecido homem de letras e victorioso musicista.

Na capital bahiana, o festejado autor da "Berenice" e da "Aves de Arribação", recebeu carinhosas manifestações do mundo artistico.

Cumprimento-lo.

NOIVADO.

Nosso Querido collaborador, o apreciado poeta Jayme Griz, escripturario do Theouro do Estado, acaba de contractar casamento. E' sua noiva a gentilissima senhorinha Joannita de Paiva, filha do cel. Adelino F. de Paiva, já fallecido e de sua esposa, exma. sra. d. Antonia de Souza Paiva.

Mlle. Joannita é sobrinha do sr. José Avelino de Paiva, do commercio de nossa praça.

Felicidades.

BOAS FESTAS—ANNO BOM

São innumerables as mensagens de boas-festas e de anno bom, que recebemos de nossos amigos e collaboradores. Registramos, desvanecidos, os nomes de Carmen Gomes. Manoel & C.ª, Candido C. Ribeiro, Pedro Mones, consul do Uruguay, Liga Littero-Artistica, Odette Pereira, Gaston Manguinho, Carlos von den Steinen, Pestana dos Santos & C.ª, Bloco Batutas da Boa Vista, João Maximo, Herm Stoltz & C.ª, Zarzar, Marzucco & C.ª, Rossbach Brasil Company, Emile Devolle, E. G. Reis, Banco Nacional Ultramarino, e A. C. Costa Alecrim.



BRINDES

A casa Bayer, representada por Helmut Kengel, nesta cidade, mandou-nos um esplendido "Abridor Bayer", para cartas.

O sr. Carlos de Araujo nos presenteou com diversos pacotinhos de "Azul Imperial", producto de fina qualidade, e com tres espatulas, de fina qualidade, para livros e impressos.



O sr. Mario Azevedo nos ofereceu um pequeno pacote de passas de banana, de sua fabricação. As passas do sr. Azevedo são muito doces e muito procuradas no commercio.



A acreditada compahhia de seguros Sul America nos ofereceu um bonito chromo, representando o continente sul-americano.



Realizou-se no dia 15 de Dezembro, o enlace matrimonial do sr. Ricardo Braga Botelho, auxiliar do commercio de nossa praça, com a senhorita Beatriz Gonçalves

A VIDA É ASSIM

A casa ficava na rua General Camara ou Theophilo Ottoni, um senhor desses. Tinha dois andares e um sótão. Era mais de meia-noite. Fazia frio. O silencio estirára-se entre os predios, de um lado a outro. Lá em cima, no espaço, a hora morta parecia envolta num cobertor de névoa. E foi por ali que o balão veiu bailando, côr de plaque, como um ponto de admiração gordo. Ao chegar sobre aquella casa, parou, cahiu. De vagar, primelre. A toda pressa, depois.

Emquanto cahia, um homem surgiu na calçada correndo. Quasi sem folego. Anclava. Com a cabeça para o ar, agar-

rou-se ás pedras da fachada, começou a subir. Chegou ao telhado, no instante em que o balão chegava tambem. Ia apanhá-lo.

A janella do sótão abriu-se, de repente. Quem o apanhou foi uma mulher com cara de somno.

ALVARO
MOREYRA

— E' meu! arquejou o homem.

— E' meu! disse a mulher.

— Eu andei atraz delle desde Jacarépaguá! Pelo amor de Deus!

A mulher bateu com a janella.

O homem poz os olhos na escuridão quiéta. Viu, em baixo, as portas fechadas. Talvez pensasse em morrer. Decidiu descer por onde subira. Desceu, lento, assustado. Voltou a pé para Jacarépaguá, de mãos vacias.

O balão estava guardado por quem havia de guardá-lo... A vida é assim...

A i

Phylosophia barata de fim de anno...

No dynamismo da vida sempre ha disto acontecer.

Um Dezembro se liquida para um Janeiro nascer.

E' a lei da transformação servindo ao Tempo trappo:

Dezembro é como o zangão para dar vida a outro anno.

No pagode o povo cae e grita até se ouvir bem:

— Morra o anno velho que vae!

— Viva o anno novo que vem.

E' das inconstancias, d'alma humana, assim fazer tudo: a quem sobe bater palma em quem desce dar cascudo.

Anno velho deixa estar, dia vae e dia vem, o anno novo vae brilhar mas ha de cabir tambem.

E' muito ingrato este povo porque faz coisas assim, chamando bom o anno novo e ao velho chamando ruim.

Anno velho — isto é do tom, é desta vida fugaz — quando vieste eras bom, hoje és máo porque te vaes.

Já faz tempo... Bem me lembro.

a meia noite ja dar... Ia morrendo Dezembro, para Janeiro chegar...

As ruas cheias de povo, os muros cheios de giz com vivas ao anno novo para a gente ser feliz.

Vindes agora á lembrança annos velhos que apuei, fostes tomando vingança e eu velho tambem fiquei...

Sou quasi um anno passado, annos novos outros são, se a morte tem me poupado, o tempo não poupa, não.

Anno novo — cae na dança, anno velho — cae no chão. Anno que chega — esperança e o que vae — desillusão!

Samuel Campello.

METAMORPHOSE

Para você, Consuelo

Amôr?

— Fementido idéal, Visão quasi-allucinada. Ballada louca de poeta medieval.

Amôr?

— Paradoxo.

Sempre eu assim dizia de mim para mim mesmo.

Mas, quando um dia meus olhos viram a estonteante Consuelo. Logo em meu peito brotaram tanto affecto e desvelo, Que desde então eu comeci a crêr no Amor!

João da Paulicéa,



Chronicas do Verão



Qual a mais linda
veranista olin-
dense?

Para os outros, o Natal passou
tão cheio de prazer e de alegria;
mas, para mim — oh! louco sonhador —
foi mais uma noite de melancolia.

Para vocês — leitoras e veranistas —
de certo, esse Natal foi bom,
repleto de encanto e de ventura;
mas, para um coração que amou,
para um poeta sentimental
que teve, na vida, uma desventura,
nunca pode ser boa
uma noite festiva de Natal.

Vocês se divertiram bastante,
tiveram "festas" e presentes...
Porém, "João da Pilheria"
não recebeu, sequer,
um beijo louco, delirante,
um beijo rosiclér
do seu amor,
desse amor que é, hoje,
toda a sua dor.

E, assim,
esse Natal foi, para mim,
Um grande motivo de saudades...



Mais um anno que finda...
E um novo anno que começa...

Uma illusão que morre...
Uma esperança que nasce...

E' a vida que corre,
para uns, tão linda,
tão boa e tão alegre...

E' a mesma vida que caminha,
para outros, tão pezarosa,
tão triste e tão mesquinha...

Anno-Novo... Anno-Bom...
Esperanças... Illusões...



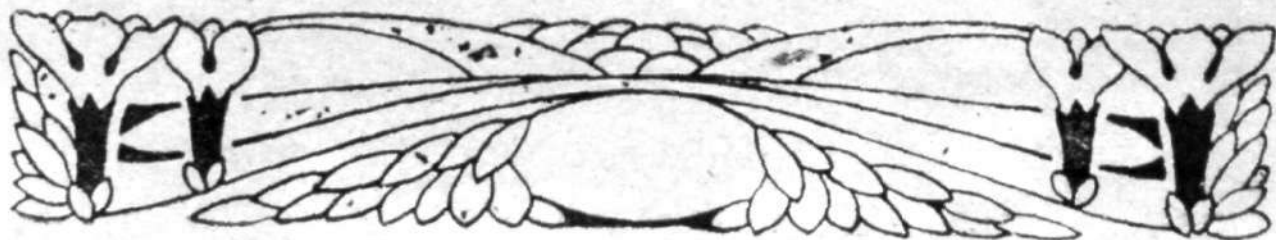
Recebemos, até esta semana, os votos abai-
xo para o nosso concurso que será encerrado na
proxima quinta-feira, ás 4 horas da tarde. A apu-
ração total será feita, aqui, em nossa redacção,
podendo ser assistida pelos interessados.

Maria J. Salles.....	30
Irene de Carvalho.....	20
Eunice do Carmo Almeida.....	8
Donmitilla Leal.....	6
Aline d'Oliveira.....	5
Elzira Mendonça.....	3
Lucylla Moreira.....	4
Zuleida Passos.....	1
Esther Castro.....	1
Gisella Gomes.....	1
Carmelita Silva.....	1
Luizinha Albertina Pitú.....	1

Qual a mais linda ve-
ranista olindense?...

Voto em,

JOÃO DA PILHERIA.



Quem fica saudades tem

Para Rubens Marques.

Partir!... Somente esta palavra, unicamente ella, exprime uma dôr...

Partir! Parece que partir é separar algo que se unira, pois quem mais que a ausencia é capaz de trazer o esquecimento?

A ausencia, diz um celebre scientista inglez, é o melhor remedio applicavel ao caso de uma paixão violenta, ou mesmo calma; ao principio mortifica, porém, com pouco tempo, se o doente, não está completamente curado, sente, ao menos, um bem estar indizível.

Mas, quando vemos a quem, a quem nos affeioamos, partir, sentimos que as nossas illusões tambem se vão...

E quem fica, procura enganar a si proprio querendo crêr que o que está ausente é possuido igualmente do mesmo sentimento, da dôr da saudade!!!

E' mais uma illusão que o tempo trata de destruir...

"Longe dos olhos, longe do coração"; a convivencia faz germinar a amizade, a sympathia, faz brotar o amor. E se um delles, sentindo o tedio da ausencia, lançando os olhos sobre outra pessoa e começar, então, a comparar os dons moraes ou physicos de outro, ai! é infallivel o completo esquecimento. E adeus calorosas juras de amor... Tudo no mundo fenece, e a visão de uma pessoa, outr'ora amada, desaparece tão rapidamente, como se apagam das brancas areias da praia, as pizadas dos namorados! Elles passam e logo após as ondas cobrem, borborinhas e crystalizadas, os vestígios dos seus passos gravados na areia humida... Fica, na alma porém, o residuo de uma deliciosa recordação...

J. M. FONSECA.



Realisar-se-á na proxima terça-feira, 4 de janeiro, no velho Theatro Santa Izabel, o anunciado concerto do victorioso tenor lyrico brasileiro, Elias Reis e Silva, em beneficio dos filhos de Armando Gayoso, tão cedo roubado de nosso convivio espirital. Tomará parte, na festa artistica de Reis e Silva o conhecido violonista Alfredo Mdeiros.

O programma foi cuidadosamente confeccionado, e de certo, o concerto de terça-feira, que será uma festa de nobresa e de saudade, marcará mais uma etapa na vida gloriosa de Reis e Silva.

A familia pernambucana não se poderá furtar a essa homenagem á memoria de Armando Gayoso, que foi, em nosso meio social, um vulto de destaque, pelo coração e pela intelligencia.

Felicitemos a Reis e Silva pela sua festa de arte.

De tudo e para todos

Para livrar uma cutis atacada de cravos, esse terrivel flagello da belleza do sexo fragil, usa-se o seguinte: lava-se diariamente o rosto com carbonato de sodio dissolvido em um pouco de agua. Convem deixar por alguns minutos antes de enxugar.

Para conseguir a maciez da pelle das mãos deve-se, depois de lavadas cuidadosamente, untal-as com sabão ligeiramente dissolvido com um pouco de vinagre, esfregar bem e limpar sem molhar em agua.

A agua de cal virgem é um excellente depillatorio. Embebe-se uma penna ou pincel nessa agua, passa-se ao de leve sobre os pontos em que se quer fazer cahir os cabellos e depois unta-se com um pouco de vaselina, para suavisar a acção caustica.

Contra a caspa: deite-se numa garrafa, em um litro d'agua, um pedaço de cal viva, do pedaço de uma noz e conserve-se a garrafa destampada durante 12 horas. Decante-se o liquido, de modo que se exclua toda a parte solida que está depositada no fundo da garrafa. Junte-se ao liquido decilitro e meio de bom vinagre. Lave-se a cabeça com esta mistura e obter-se-á a extincção da caspa de uma forma absolutamente maravilhosa.

Procurar obter uma rosa azul é utopia, tal como procurar a pedra philosophal ou o movimento perpetuo. Porém desejar hortensias azues, é outro caso. Obtem-se um tal resultado regando o pé das hortensias com agua, contendo em dissolução, para cada litro, 10 grammas de sulfato de ferro. E' simples e certo.



FUTEBOL

O CAMPEONATO DA CIDADE

O "Nautico" derrotado pelo "Torre" manterá a liderança?

Domingo ultimo encontraram-se, no campo de desportos do alvi-rubro, em partida do campeonato actual, os valerosos gremios Nautico e Torre.

Partida interessante, pela posição de ambos os prefiadores, na tabella de pontos, pegou o campo dos afflictos uma concurrencia enorme.

Depois de renhida lucta, sob uma actuação imparcial, terminou com a victoria do quadro da madeira rubra pela contagem de 3x1.

E com essa derrota do Nautico, muito perigando está o almejado titulo de campeão para as suas côres...

O JOGO DE AMANHÃ

No campo dos Afflictos encontrar-se-ão amanhã os quadros do S. Cruz e do Equador, em disputa do Campeonato do Estado.

Os equatorianos, vencedores do alvi-negro, esperam, amanhã, levar de vencida o seu forte adversario.

Para isto o coronel Pedro Souza preparou os seus meninos...

O Santa Cruz, por sua vez, vae certo de passar um geral, disse-nos o Ivo.

Vae ser uma boa tarde desportiva.

O "PALESTRA" IRA A ITALIA

Ao que corria nas rodas desportivas de São Paulo, sabe-se que o Palestra Italia F. C. está estudando um meio para ir a Italia, onde jogará algumas partidas

SE A LAF FICAR DE BEM COM A APEA

Sob o titulo acima, o collega paulista O Povo, informa:

"... o que todo mundo almeja, enviaremos pela primeira vez, aos jogos footbollisticos de Amsterdã (1928) por occasião das Olympiadas, um treinado conjunto de football. Mesmo sem os elementos da Laf é provavel que desta, o Brasil concorrã aquelle certamen mundial.

Em todo o caso é bom não esquecermos do valor dos campeões Filó, Frienderich e Clodoaldo.

Em nossa opinião são os uucos, de facto, que a Laf conta como unicos dentro do pia.

Si a Laf e Apea ficarem de bem... que bom!

Vamos torcendo"...

O PALESTRA ITALIA CONVIDADO PARA IR A PORTUGAL

A directoria do campeão paulista de 1920 e 1926, recebeu um convite da Casa Pia de Lisboa, para uma excursão a Portugal, afim de defrontar os melhores clubs do paiz ir-mão.

O CASO FLAMENGO X C. B. D.

O Flamengo não concordará com a suspensão!

Ao que se dizia hontem, o Flamengo não concordará com a pena de suspensão de 12 mezes que lhe será imposta pela Confederação.

O rubro-negro, está tomando medidas de molde a acautelar



o seu passado glorioso e ainda para que as explorações não tomem vulto. A directoria do Flamengo aguarda apenas, a decisão do caso para agir de accordo com as responsabilidades que tem no sport carioca.

O maior beneficio que resultou do caso Flamengo x Confederação

Sob o titulo acima os nossos collegas do O Povo, de S. Paulo, publicaram hontem o seguinte que, data venia, transcrevemos:

"Parece ironica, mas o facto é que o maior beneficio que resultou do tão debatido caso entre a Confederação e o club rubro-negro, foi o reconhecimento, antes ignorado, da maxima entidade que rege o football universal.

Queremos nos referir a Federação Internacional de Football Association (F. I. F. A.). Esta entidade, que dirige o football no mundo, até então era quasi desconhecida completamente no Brasil, não só entre a massa dos affelgoas do foot-ball como tambem entre a maioria dos dirigentes e paredros (salvo excepção).

Até aqui uns conheciam a entidade maxima por Liga de Amsterdã, outros por Associação Francza e por ali a fóra quando em alguma chronica appareciam as letras F. I. F. A., ninguem entendia patavina da charada. Não havia solução. Se não nos enganamos, ha tempos num proprio communicado official, o nome da entidade internacional foi de tal modo assassinado, que resultou serem publicados dois nomes distinctos e differentes.

Agora, graças a Deus, com o caso surgido do Rio, foi tal a propaganda da F. I. F. A., que até o mais humilde paredro ou footballer da varzea ficará sabendo algo demais a respeito da entidade maxima do football mundial.

Como se vê, o caso Flamengo x C. B. D., resultou um grande beneficio. Uma optima propaganda... internacional.

Não sabemos se a F. I. F. A., mandará agradecer á C. B. D. o beneficio prestado em torno de seu nome..."



Commemoração do aniversário do sr. Carlos P. da Costa Lopes, no dia 8 de dezembro, na residência de seu sobrinho cel. Arthur Pinto de Lemos, gerente do Banco do Povo.

DÚVIDA

.....
 ...Amas-me?
 Não me amas?

...Creio em ti?
 Não creio em ti?

...Sei lá...

...Soffro... Soffro...
 Por acreditar mui pouco em ti...
 Por acreditar mui pouco em mim...
 (...Oh, minha amada,
 Não sei como
 É quando
 Poderei acreditar em ti...)

...Não sei como
 É quando
 Poderei acreditar em mim...
 ...não sei...)

JAYME GRIZ

NATAL

Avé! Natal! Christo nasceu! E, alegre, o povo
 Vae para a missa supplicar, com devoção,
 Outro Natal muito feliz no Anno Novo,
 Outras venturas para o coração!

Christo nasceu! Christo nasceu! Quanta alegria
 Dentro de tudo eu vou notando!
 Christo nasceu! Christo nasceu! Festivo dia
 Que dá saudades quando vae passando...

Nos sapatinhos das creanças, na janella,
 Papae Noel botou brinquedos. Que illusão!
 Papae Noel tambem botou os olhos d'ella
 N'um sapatinho que eu guardei no coração.

E vão cantando, com os seus typicos vestidos;
 Sacodem as pernas para o ar... depois volteiam
 Na embriaguez de variados coloridos,
 Cheias de graça, as pastorinhas sapateiam

Tambem há côres, há festejos, há bailados
 No meu alegre pensamento
 E a pastorinha de tregeitos caprichados
 E' a tua imagem que me vem n'este momento.

E que Natal, o meu Natal! Sempre sonhando
 Ante a innocencia dos folguédos!
 Tenho por arvore es'cê céo que vivo olhando
 E as estrellas de prata por brinquedos...

BORGES DA SILVA.

CONSOLO

Consolo-me no verso em que trabalho
com arte, a rima buscando, sem cansaço,
dando relevo á idéa, passo a passo
aprumando o buril e usando o malho.

Este consolo eleva-me no espaço,
alma, mostrando o quanto pouco valho,
— róble que ostenta mil gottas de orvalho,
— mil dôres tenho, mil sonetos faço!

Mas, dentre tudo, o que me punge e peza
é ter um mão leitor que, na villeza
de seu criterio, de meus versos mófe.

ignorando a afflicção que vae num verso,
o arduo mister que soluçando exerço
— e, prol do estylo e perfeição da estrophe...

Noite de lua

Dos phantasticos incubos a ronda
nocturna anda no espaço amplo e deserto.
Estúa a terra o ventre horrendo aberto,
— e nasce emfim a lua aurea e redonda...

Clareiam-se os bulções; a lua sonda
o coração dos ermos. Vaga, incerta,
o vento, no suavissimo concerto
das rizadas do mar, na voz de uma onda...

Entrelaçam-se as arvores, na estrada;
as estrellas desmaiam, descoradas
e ha um momento de mórbido cansaço...

Ha uma volupia extranha, um vago anseio
de um coração pulsando sob um seio:
— ...e a lua sóbe muda pelo espaço!...

ADRIEL LOPES

Diferente...

Querida, estás tão mudada,
Tão diferente tu estás
Qu'eu te vendo, tão magoada
Fiquei de alma desolada
Lembrando tempos de atraz.

— Ah! tão mudada tu estás!...
Mudada completamente...
E's a flôr das bacchanaes.
Por toda a parte que vaes
Ouves dizer tão somente:
— Como ella está diferente!...

TROVAS

Quem anda sempre contente,
A's vezes, tristezas tem;
Ha maguas que o povo sente
E que não diz a ninguem.

Vivo de ti separado,
Quizeste que fosse assim;
— Eu, de amarguras ralado,
— Tu, com saudades de mim.

Nunca vi cousa tão bella —
— Tão linda não vi assim,
— Tu, costurando á janella
Meus filhos pelo jardim!

Me falte o que mais preciso,
O amor de todos por mim;
Só não me tirem o sorriso
Dos labios teus, de carmim.

Olinda, 926.

Eugenio Coimbra Filho

Parente Vianna

Reflexões...

Não são, em regra, as grandes verdades que erguem as estatuas, mas as grandes mentiras.

O melhor governo é o que menos faz soffrer os governados.

A politica pratica é a arte de refutar a politica scientifica.

O mais fructuoso dos meritos é o de bem servir a Cesar.

Ai da humanidade se a maioria dos perversos não fosse composta de mediocres.

Mais nociva que a ignorancia é a meia instrucção.

Como a infancia, carece de educação a velhice.

Mais do que os incommodos physicos, flagelam a velhice os incommodos moraes.

Duplo é o soffrimento dos paes, pois que soffrem o que os filhos lhes fazem e o que lhes fazem aos filhos.

Grande desdita é ser bom filho de maus paes.

Pelos nomes dos filhos se conhece o criterio dos paes.



A gentil e encantadora senhorinha Severina Amancio, do nosso escól social, e assidua leitora d' "A Pilheria".



Registrar-se-ha, no dia de Anno-Bom, mais um anniversario da fundação do "Jornal do Recife", o velho diario pernambucano, que obedece a orientação varonil do sr. cel. Luis de Faria. Na historia brilhante da imprensa de nossa terra, o "Jornal do Recife", desde os tempos da monarchia, tem sido, com galhardia e bravura civica, o valente defensor das boas causas, pondo-se franca e lealmente ao lado do povo, profligando, n'uma linguagem candente, os attentados ás liberdades publicas. E, em todas as epochas, o conceituado matutino tem sabido conquistar os applausos das multidões, graças ao desassombro de suas attitudes. A "Pilheria" saúda o valoroso confrade, na alma ainda moça e ardente do cel. Faria, abraçando, fraternalmente, os companheiros que lhe emprestam as energias mentaes. Salve o "Jornal do Recife".



Individuos ha que só se encontram com outros quando estes descem.

É de boa politica educativa prover de modo a evitar as occasiões de reprehender.

Grande numero de inimigos se adquire com a defesa da dignidade pessoal.

Os bajuladores despresam aquelles em que não encontram motivo para bajular.

O cabotismo é o expediente supletivo do merito.

Saber pedir é uma sciencia e saber dar é uma arte.

Ha coisas difficeis que toda a gente faz sem aprender.

Nada mais acima da previsão do que o fundo de aggressividade dos temperamentos individuaes.

Mul os individuos trazem ao nascer a condemnação perpetua a trabalhos forçados na sociedade livre.

A's incoherencias brilhantes da conducta é de preferir a unidade honesta do character.

Individuos ha de muitos livros e poucas letras.

Grandes trabalhos se deparam que revelam muito esforço e pouca mentalidade.

Muitos profissioaes se encontram que erraram a vocação: advogados que são padres; padres que são soldados; soldados que são doutores...

Duve o que dizem e cala o que sabes.

A discreção é a primeira das virtudes sociaes.

Saber calar é muitas vezes um dote superior ao de saber falar.

De tres maneiras se pode ser inferior ao cargo que se exerce: intellectualmente; moralmente; moral e intellectualmente.

Quando não é possivel negar-se a nobreza de uma acção, nega-se-lhe a nobreza do movel.

MENINO

DAMNADO...



O menino era positivamente mau...

De compleição aparentemente sadia, tinha a testa bastante saliente, a cabeça chata, os olhos tortos e nunca fôra corado.

Não parava um minuto. Praticava toda a sorte de travessuras não supportava uma observação dos paes. Insoiente, voluntarioso, dava gritos estridentes por mero prazer de contrariar os de casa.

Os seus brinquedos não tinham a graça e a poesia de tudo quanto é feito pela innocencia e sempre terminavam denunciando a perversidade do seu caracter.

Os outros pequenos soffriam muito na sua companhia. E quando victimas dos mirros e cascudos choravam, elle ria muito. O seu egoismo não tinha par. Só elle era forte, intelligente e bom.

E ao gaba-se das suas boas qualidades ninguém o corrigia...

O seu muque teria mas uma vez a opportunidade de escuchar o atrevido...

De tanto apanbarem, os seus amiguinhos abandonaram-lhe a casa; elle, em troca deu em fugir para a delles.

Tornou-se então o flagello da vizinhança. Espancava os animaes, quebrava telhados, escalava muros, estragava fructos verdes, pronunciava termos obscenos, não esquecendo nunca as costellas dos outros meninos.

Deu para mentir. E ao narrar uma invenção do seu cerebro doentio achava muita graça e queria que os ouvintes tomassem as suas potocas como verdades consumadas, appellando até para as pessoas grandes.

Antipathisado por todos creou-se assim sem palavras de ternura e de affecto que não fossem as de sua mãe.

Foi expulso de varias escolas, adquiriu vicios, deu para fumar e beber.

Morcegava trens e bondes, appellidava os transeuntes e ensaiava emfim toda a sorte de loucuras.

Negava-se a dar um recado de sua mãe e andava um dia inteiro para observar um desastre.

Um dia com alguns camaradas de accaso foi ver um rio cheio...

Como o mais temerario de todos atirou-se á torrente. Queria mostrar que não tinha medo e alcançaria a ribanceira do outro lado.

Os novellos dagua embrulharam-no, remoeram-no, apertaram-lhe bem os musculos com a lethal volupia que só as aguas têm e depois desembrulharam-no calma e seilenciosamente... Precipitou-se indelotamente para o fundo e só no dia seguinte o seu cadaver roido pelas piabas fluctuou á flôr das aguas...

Assim terminou a vida de um rapaz infeliz que passou a vida soffrendo e servindo de



José Cupertino, auxiliar do commercio de nossa praça.



O mimoso Ivan, filhinho do sr. José Gonçalves Cidreira e de sua exma. esposa madame Edith Raposo Cidreira, que fez annos a 28 de dezembro.



tormento aos que delle se aproximavam...

Ao levarem o esquife para o cemiterio a mãe afflicta e soluçante lamentava a perda da creatura melhor deste mundo, fazendo questão de dizer de momento a momento que elle era bom, muito bom mesmo...

Um velho caturra e ignorante reprovando os zelos maternos achava, em conversa numa roda de amigos que sempre o que lle faltara fôra caridade para a malcreação. Enfrentes o medico amigo da familia do morto transtornava a opinião dos que cercavam o velho, sentenciando que a rapaz não era mau por gosto. Fôra uma desditosa victima do destino, ou melhor, da incuria dos paes.

Elle, coitado, era emfim, o que muitos outros são: — um anormal...

André Lima.



Ha physionomias que prenciam seu doloroso fim.

A superioridade de certos homens é feita da inferioridade de outros.

Não raro é fazerem certos funcionarios de seus cargos um posto para ajuste de contas com os inimigos.

CARTAS COR DE ROSA

Engenho Duas Almas, 27 de dezembro de 1926.

Maria da Gloria, minha idolatrada amiga

Quando despertei na vespera do dia de Natal, vi na minha sandalia côr de lyrio, um envelope verde-azulado: — era a linda carta da côr do mar, que me escreveste, offerecendo-me, reglamente, um presente de festas. Um presente inolvidavel de festas principescas. Mario foi quem a recebeu durante o dia, e reconhecendo tua letra, esplendida e inconfundivel, resolveu fazer-me uma surpresa agradavel, igual ás outras que elle me tem feito, para ver-me a rir e a cantar. Esperou que a noite viesse, e quando eu dormia, elle, cuidadosamente, collocou tua carta memoravel, na minha sandalia, como se collocasse alli, uma bonêca de louça franceza, para a creança de seus olhos claros.

Foi o meu Papae-Noel, romantico e sentimental, um Papae-Noel do seculo XX, sem pesado bordão e sem barbas brancas...

Li tua carta muitas vezes, minha querida Maria, a ponto de guarda-la, palavra por palavra, na memoria. Mario tambem a leu, na sua voz alta e sonora, e quando louvava a bondade fraternal de teu coração, exaltando a angelitude de tua alma irman, eu vi, nos seus olhos amorosos, duas lagrimas chrySTALLINAS de alegria...

Beijou-me as mãos, o collo, a bocca, os olhos, e abraçou-me demoradamente, sem pronunciar uma palavra. Dominava-o a emôção da felicidade...

Não lhe ped, que me fallasse naquelle momento emocionado. Si elle fallasse, choraria no meu seio, como certa vez, numa explosão formidavel de ciúme. Pedir-lhe, uma palavra, sequer, seria uma crueldade.



Uma perversidade. E a mulher amada, minha doce Maria, não deve ser perversa para com o homem, a quem huren muitas vezes, nos momentos mais felizes da vida, uma fidelidade de escrava.

Deixei que elle se saciasse, beijando-me toda, com aquelle entusiasmo e com aquella desordem de quem já não pode governar a vida nervosa.

Beijei-o, tambem, sem a noção de meus actos, ferida pela ambição do desejo, pela volupta consoladora de ser beijada e de beijar.

E ficamos assim, como duas creaturas que, vindas do ceu, descessem á terra pela primeira vez, num deslumbramento de amor e de belleza, bendizendo a festa do Natal, glorificando o nome doce e augusto de Jesus nascido, e pedindo a Deus que nos concedesse uma longa vida, em que as rosas da felicidade viessem emoldurar nosso destino.

E depois de se ter desfeito a onda rumorosa de sua sensibilidade exaltada, depois que se tornou sereno nos meus braços, elle falou-me, carinhosamente de ti, de tuas excelsas virtudes, e me pediu que te escrevesse uma carta muito affectuosa, uma enternecida mensagem côr de rosa, que te levasse, de possa parte, os votos de venturas que te enfeitarão a vida, no anno novo, que irá surgir quando vibrar ainda, no ar, a ultima badalada das vinte e quatro horas do dia de São Sylvestre. E é o que ora faço, minha doce amiga do coração, tres dias depois que me veio ás mãos, atravez de minha sandalia côr

de lyrio, como uma offerenda de Papae-Noel, a carta que me mandaste, que é o retrato de Mario, e que é tambem, uma pagina de tua nobreza. Esta deverá chegar ás tuas mãos, na vespera do dia de A.º Bom, no dia em que, ajoelhada, diante da imagem de ouro de Therezinha do Menino Jesus, minha madrinha milagrosa, irei pedir pela tua felicidade, pela gloria de teu viver.

E Therezinha ouvirá minhas orações, e das rosas do Crucifixo, que tem nos braços, mandará uma para ti. Será a Rosa da Felicidade que irá repousar no teu seio, minha dilecta Maria da Gloria. E bem merecerás essa offerenda celestial e divina, porque, na tua carta da côr do mar (como és sonhadora!) me ensinaste a ser mais feliz ainda junto de Mario que, aos meus olhos, dia a dia, parece uma creança, para quem os meus carinhos de mulher, ás vezes, devem se transformar em ternuras maternas, e ás vezes, em consolações de irman...

E agora que tuas palavras, sabias e reflectidas, me ensinaram a encontrar, no labiryntho da vida, o fio da felicidade de Mario, que devo fazer, minha mimosa Maria da Gloria? Beijar tuas mãos, agradecer, pelo summo bem que me fizeste, pela aurora que fizesses surgir no meu espirito, e depois, escravizar-me ainda de mais áquelle de quem Otheo teria inveja ajudando-o a viver sorrindo para mim. Olha, Maria, vae nascer o anno novo, e eu te juro que nascerá tambem, para mim, um novo horisonte de felicidades, no tocante ás sensibilidades e aos ciúmes inacreditaveis de meu querido Mario. Sê feliz, muito feliz, minha generosa amiga. Um anno de rosas.

Adeus. Tua amiga sincera.

Maria do Mar,

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 BRINDES DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.

100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANA' CHAMPAGNE, para todos os numeros cujas tres finaes sejam guaes ás do 1.º premio.

UMA VISITA A'S ADMIRAVEIS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA, EM S. PAULO, com "passagem de ida e volta em 1.ª classe e despesas de estadia por dez dias.

1.º Premio —

2.º Premio —

10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2° premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2° premio.

3.º Premio —

UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 garrafas e 12 kilos de gelo.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3° premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3° premio.

4.º Premio —

UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4° premio.
 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4° premio.

5.º Premio —

UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.
 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5° premio.
 100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5° premio.

O sorteio será realizado no mez de Março de 1927 em dia e logar previamente anunciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados o CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antarctica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & Comp.

AVENIDA MARQUEZ DE LINDA N. 222. — Os quees fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offercida, contra a entrega de 25 bilhetes não premia dos uma lembrança da Companhia Antarctica Paulista. **Bandejas — Pratos Copos — etc.**
 O recebimento das capsulas enerrar-se-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER

Carnaval!

Reina grande animação nos meios carnavalescos, pelo carnaval de 1927, que promete ser animadíssimo.

Esta semana, houve alguns ensaios, sobresahindo-se entre elles, o dos *Vassourinhas*.

PRATO MYSTERIOSO

Dará, na proxima semana, o *Prato Mysteroso*, mais um ensaio, percorrendo as ruas do districto de São José.

Esse ensaio promete ser o succo.

CLUB DAS PAS

As douradinhas da Boa Vista, segundo fomos informados sairão á rua na semana vindoura, em segundo ensaio.

No seio dessa aggremação reina grande animação por mais esse ensaio.

Aguardemos...

BATUTAS DA BOA VISTA

Nunca mais os meninos da Boa Vista deram o ar de sua graça.

Nunca mais!

Parecem que estão desanimados, allás sem razão...

No entretanto, o Rubens Wanderley, que é um carnavalesco de merito diz-nos que — não, que os batutas estão cada vez mais perseverantes e cheios de animação.

Antes assim...

TOUREIROS

Esse apreciado clube carnavalesco, em sessão realizada, terça-feira passada, elegeu o seu novo presidente, em virtude do mesmo cargo estar vago, devido a renuncia do effectivo.

Na mesma sessão ficou de-liberada que a musica do clube será a do 1.º Batalhão da Força Publica.

Os *Toureiros* darão, na semana vindoura, segundo estamos informados, o seu 3.º ensaio de rua.

A PILHERIA resolveu abrir um concurso carnavalesco affim de saber entre os seus leitores qual é o bloco mais sympathizado e o club que conta maior numero de admiradores:

Qual o bloco carnavalesco mais sympathizado do Recife?

Qual o club que conta maior numero de admiradores?

Aos vencedores deste concurso, que será encerrado no dia 21 de Fevereiro de 1927, serão offercidos dois valiosos premios.

Dr. Charleston.

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

Glasner

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86



VIDA DOS OUTROS

AS INVENÇÕES MODERNAS

Americo, o maravilhoso Americo de Sá do Senado, é, também, um grande espirito inventivo, um genio mais ou menos igual ao do Edison ou do Amadeu Caião.

Desse conflicto ultimamente surgido entre os dois Elpidios da terra, o Branco e o Sacramento, veio ao Americo a idéa de um invento que podesse fazer equilibrio entre os dois conspícuos litigantes.

Trabalhou varios dias seguidos, com visivel constrangimento de seu velho organismo, e conseguiu, em fim, algo de positivo em favor de sua idéa.

E é por isso que elle anda a afirmar que, dentro de breves dias, o Sacramento será um Elpidio branco.

PARLAMENTARISMO

A lucta aberta no seio do parlamento... regional entre os tres jornaes lycurgos tem dado o que fallar á cidade.

De um lado, na defeza, blindados e armados, Coaracy de Medeiros e Sergio Loreto Filho respondem ás investidas rigorosas do deputado Carinhos.

O Carinhos é temível. Parece um menino maleriado a quem se confisou um doce.

Foi em virtude desse peleja oratoria que o dr. Gomes Porto, naquella sua commoda maneira de vêr as cousas, accendeu as duas classicas velas.

— O Coaracy e o Serginho são de ago fino, mas o Carlos Lima...

UM NOVO LIVRO

O joven professor Deoclecio Cesar vae escrever um livro de aventuras magisteriaes e jornalisticas.

Nesse livro, o ardoroso e vibrante inspector escolar fallará de seus quarenta e oito annos de tirocinio jornalístico, ao lado de mentalidade da imprensa indigena, com os joven professor Nicomedes Hartman e o competente escrivão Arnaldo Constantino.

SOLICITADAS

O joven e querido corrector da praça, dr. Misalsinho Montenegro pediu ao chronista Octavio Moraes umas tantas immuniidades em relação ás suas piratarías galantes.

O illustre chronista, por necessitar attender ao joven corrector, solicitou-nos esta nota.

INTERNACIONAES

O novo imperador do Japão convidou o joven e illustre belletrista pernambucano, dr. Arnaldo Lellis, para secretario de seu governo, com o fim de alta missão diplomatica.

O joven diplomata conterraneo que é um dos nomes mais evidentes de sua terra, convidou, ainda, o dr. Izaltino Poggi para seu camareiro especial.

Attendendo ás exigencias de seu novo posto, o dr. Arnaldo Lellis tornou como professor da lingua japoneza ao coronel João Dubeux, con suñ do Mexico e das Praças de São Francisco e Pharol, em Olinda.

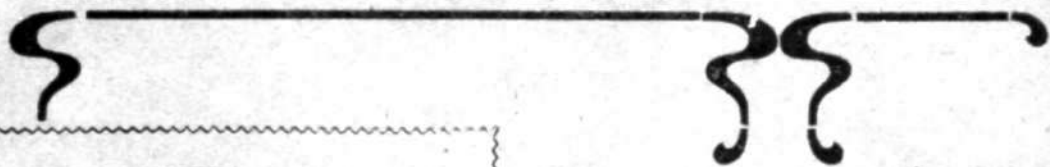
VIDA ESCOLAR

Completoou, ha dias, com honrosas approvações, o 13.º anno de seu curso juridico o joven e talentoso jornalista dr. Boulanger Uchôa, recebendo, por esse feito, o titulo de bacharel em todas as sciencias juridicas. Parabens.

DR. A. DE S.



O Panhen



SAPATOS TRESSE
EM ESTYLO

TCHECO - SLOVACO

Alta moda para
o verão

Recebeu para

a grande venda deste mez

a Casa Excelsior

Livramento 53

Phone 2568

GAVETA DE OURIVES...

JURAMENTO DE ANNO-BOM.

Rosa Mystica — (com os olhos inundados de ternura). Estás triste, Marcello?

Marcello — (muito triste). Não.

R. M. — Que tens, meu bem? Não te quero assim. Quero-te a sorrir, como n'aquellas horas felizes, quando, juntinhos, não nos lembravamos do mundo, tão grande era a nossa ventura!...

M. — (beijando as mãos de Rosa). Como é lindo o passado!...

R. M. — (dando ás palavras uma doçura de beijos). Olha, meu amor, são 11 horas e 55 minutos. E' quase meia-noite. O anno-bom vae nascer.

M. (sceptico). O anno-bom ou o anno-novo?

R. M. (cheia de confiança). O anno-bom, Marcello, o anno de nossa felicidade.

M. — Minha querida Rosa Mystica...

R. M. — (cuidadosa e afflicta). Que tens, meu filho? Tens alguma coisa. Tua voz está tão tremula! Estás doente? Re-

pousa tua cabeça sonhadora aqui... aqui, no meu collo, e dize o que desejas de mim. Falla... falla... ~

M. — (emocionado). Tudo... tudo, Rosa Mystica.

R. M. — (generosa e bôa). Dar-te-hei o que quizeres. Dar-te-hei o que me pedires. Trago, no meu destino, uma unica missão a cumprir na terra: ser a companheira de tua vida.

M. — De verdade?

R. M. — Sim, de verdade. Dize-me o que te vae na alma inquieta, na tua imaginação desordenada, nesse minuto em que vae nascer o anno-novo, o anno-bom, o anno da felicidade.

(Meia-noite. Nasceu o anno-novo. O céu, illuminado de estrellas, está em festas. A terra, illuminada de amor, está em festas. Ha festas nos mares. Os sinos vibram de alegria. Ha por toda a parte um minuto de deslumbramento. As creaturas, de todas as classes sócias, gritam ao mesmo tempo: Anno-Novo! Anno-Bom! Anno-Feliz).

R. M. — (abraçando e beijando Marcello, com os olhos marejados de lagrimas felizes). Estás ouvindo, Marcello? Desperta, meu filho. Os anjos estão cantando no céu. Deus nos abençôa.

M. — (tomando as mãos de Rosa, n'um fremito de amor e de volupia). Dá-me tuas mãos, Rosa Mystica. Jura, aqui, á luz suave das estrellas, no minuto em que Deus nos abençôa, que serás minha, minha, unicamente-minha, na materia e no espirito. Na vida e na morte...

R. M. — (emocionada e feliz). Juro. Eu sou tua Marcello.

M. — (beijando-a carinhosamente). Rosa Mystica!...

R. M. — (alisando-lhe os cabellos lúsidios). Marcello! Meu divino Marcello.

(E o sino da capelinha branca ainda repicava, festivamente, transmitindo ás creaturas as bençãos do céu... as bençãos de Deus).

CELIO MEIRA.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



Dois lindos sonetos de Peryllo de Cliveira

Via-Lactea

Nas noites sem luar, profundas, velludas,
a Via-Lactea espalha em Todo o firmamento
palpitações de Luz, milhões de nebulosas,
dando á treva o fulgor de um thesoiro opulento.

Abrindo no Infinito estradas luminosas
e, desde o norte ao sul, rompendo o véo nevoento,
ella vem desenhar em nuvens vaporosas
um manto de esplendór e de deslumbramento.

Toda a Amplitude se abre em flôres de crystal
cujas scintillações vão, silenciosamente,
disseminando a luz no abysmo nocturnal.

E a Via-Lactea assim, distendida no Azul,
ao nosso olhar parece um rosario esplendente
tendo por crucifixo o Cruzeiro do Sul.



Pobres rosas! no hastil já estão pendidas.
Queimou-as sem piedade o sol ardente...
Entre gotas de orvalho são nascidas
E morrem como as illusões da gente...

Emquanto ellas se esfolham resequidas,
o perfume se evola docemente...
Perfume! alma das flôres fenecidas,
alma que como a nossa tambem sente.

E as pétalas, já mortas, vão levadas
pelos ventos, ao longo das estradas,
sob a augustia violacea do Sol-poente.

Rosas que floresceis todos os dias,
sois ephemeritas como as alegrias
que vêm florir no coração da gente!

Rosas



Depois do amor...

Três meses que partio, mil promessas jurando,
e eu tambem lhe jurei mil promessas de amor...
Prometteu-me voltar, escrever, e chorando
deu-me a beijar seus olhos tristes de sol-pór.

Veio a primeira carta... A segunda... Afina;
cinco cartas de amor trescalando a saudade...
E eu me julguei o mais feliz mortal
com estas provas de fidelidade.

Nunca mais me escreveu... Não lembra mais aquella
quadra de amor e de ventura... Enfim...

E hoje ainda de tanto pensar n'ela,
vivo pensando que éla pensa em mim!

Verão de 926.

MARTINS VARELLA.

Suggestões de Olinda

De um centro ondulatorio indefinido,
Para além do horizonte nasce a vaga;
E ao latego do vento
Que a taganteia e affaga,
A desfazer-se em espumas num rugido,
Como um raivoso e lugubre lamento,
Na praia vem morrer.

Desejos! Illusões! Ondas que nascem
Do coração, inquieto mar fechado,
E a desfazer-se em um grido angustiado
Vêm na praia da Vida perecer!

Olinda — 7/11/926.

MARIA JOSE' RABELLO.

ULTIMOS MODELOS

*Em calçados finos para
senhoras
e chapéus para homens*

RECEBEU

A INVENCIVEL

(Nova casa de calçados e chapéus)

Novo systema de venda:

— Do Fabricante ao Consumidor

Os 61432 clientes que fizeram compras em 65 dias atestam a veracidade do que afirmamos

NÃO HA LUCROS PHANTASTICOS

Rua Nova, 379

ELLE E ELLA...



Encontraram-se uma noite numa encruzilhada. Elle balbuciou o celebre "parдон" com um rapido olhar de rapaz timido. Ella replicou "nãõ ha porque" com um sorriso galante nos grandes olhos luminosos.

E continuaram a se ver, todas as noites á mesma hora. Elle sahia do escriptorio, um pouco cansado e ainda incerto, pensando no delicioso silencio da sua terra natal: Ella terminava o seu longo dia de trabalho e voltava, á sua casa, átravez da neblina, sonhando com a luz, o barulho, o perfume da cidade.

Depois, cada um delles, começou, por sua vez, a pensar, naquelle encontro nocturno como se fosse um doce instante de alegria.

Nos primeiros dias elle contentava-se em seguil-a com os olhos, pela estrada á fóra, parando depois nas esquinas, cheias de transeuntes, e Ella achava prudente voltar a cabe-

ca, uma só vez, de fugida, para admirar um cartaz-reclame, que não chegava a ler...

Depois, Elle começou a seguil-a, até em casa, receioso de ser visto; Ella achou opportuno deter-se diante das vitrines para lançar um olhar de encorajamento ao mudo adorador.

E, pouco a pouco, aquelles encontros tornaram-se para para Elle, a unica alegria da sua existencia tão monotona.

E, se alguma vez, ao chegar ao local combinado, não a via chegar á mesma hora, a estrada lhe parecia mais escura, mais triste, mais longa, e no-

vamente lhe vinha ao pensamento a casa paterna.

Assim nasceu aquelle amor, amor nascido de um encontro involuntario, sem a troca de uma palavra, sem o sello de um só beijo!

Seguiram assim por longo tempo!

Elle, esperando-a todas as noites com maior anciedade, e a pensar durante o dia com uma vontade mais tenaz, emquanto sobre os livros volumosos da sua contabilidade, tracava cifras sobre cifras. Ella, esperando e sonhando com a sua primeira palavra de amor, emquanto cosia e trabalhava na machina da grande casa de modas onde ouvia sempre as rumorosas confissões de amor das suas companheiras.

A's vezes, quando á saudade apertava, Elle ficava alguns instantes em frente á casa d'ella.

E com a cabeça levantada, ali ficava ao relento, olhando fixo aquella janella, que era



OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

— ARADOS —
OLIVER

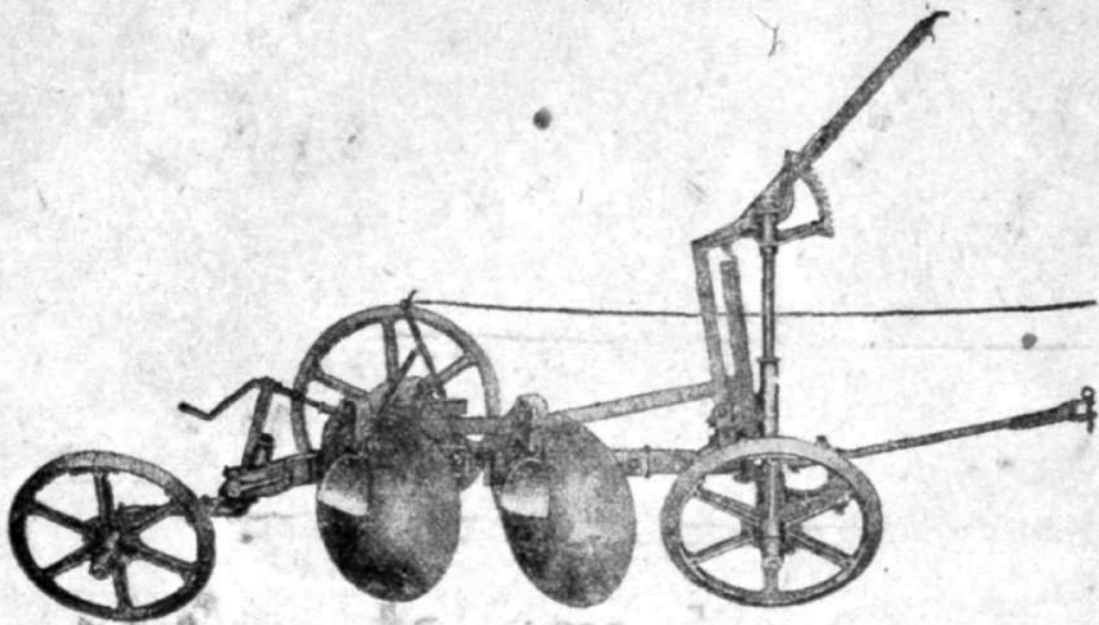
AGENTES

Oscar Amorim & C.^{ia}

Rua Imperatriz 118

Praça da Independencia 32 e 30

Recife



Arados de Disco D. 72

Ultimo modelo e aperfeiçoado

Sortimento variado em

— **ARADOS** —

*de disco e de aivecas, grade, sulcadores, etc.
 para TRACTOR e tracção animal.*

A PILHERIA

todo o seu mundo, aquella claridade, que era toda a sua luz, até que a sombra cahia naquelle pequeno rectangulo pouco illuminado.

Então, partia, e se perdia na obscuridade; e pela sua mente de sonhador, passavam: — sombras abraçadas, sussurros de palavras e beijos, perfumes de flores...

E sobre a chuva de estrelas seguia Elle, a fazer e a desfazer os seus castellos no ar...

O céu naquelle Mato florido, era todo azul.

Elle sonhava...

Ella, cansada de esperar, começava a sorrir.

Espasmos de amor.
Sorrisos de escárnio?

Quem póde advinhar
o pensamento alheio?

Todas as manhãs Ella rou-lava algumas horas do seu sonno para reflectar-se, e todos os dias se olhava nos grandes espelhos da casa em que trabalhava.

Elle, não raro, era pegado pelos seus superiores, a scismar, diante dos grandes livros chejos de cifras com a penna

na mão e o olhar perdido, e quando notava que fóra cohibido na sua distracção, inclinava-se rapido sobre os livros.

Mas os numeros negros nas paginas brancas, ballavam e se confundiam...

Um dia, naquelles seus instantes de espasmos, trouxe-rá-nhe um telegramma.

Chamava-n'o ao lar paterno: sua mãe estava mal, muito mal.

Sómente naquelle momento depois de tanto tempo, elle lembrou-se de sua velhinha, sózinha, lá longe...

Partiu. Encontrou-a mais branca, mais pequenina ainda, o olhar fixo na luz do lam-

peão, e toda vestida de preto...

Chorou todas as suas lagrimas naquella noite, no silencio da sua casa.

Mas, mesmo naquella noite, sorriu-lhe, na sua dor, a imagem d'Elle!

Partiu assim que liquidou as suas cousas: queria esquecer a recordação daquella morte, com a esperanza da Vida.

Foi procurá-la no mesmo local, á mesma hora.

Ella passou... mas pelo braço de um homem elegante, com aquelle sorriso gaiato no olhar luminoso.

Vi-o, mas não demorou o seu olhar sobre Elle...

Chegou-se mais fortemente ao homem que a levava, seguindo a nova estrada de amor e da illusão!

Elle sentiu-se morrer...

A Realidade mostrava-lhe enfim as duas phases da existencia naquelle quadro que elle acabava de ver: — a morte de um grande affecto; a desillusão de um amor sincero!

E sorriu amargamente.

Conhecera enfim a Vida...

Pinho Mendes.

A Nacional

Fabrica de bonecos
de papelão.

Imitação celluloid.

Concerta-se bonecos
de celluloid e
biscuits.

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923--Sto. Amaro

CASA CHAVES

Rua da Imperatriz 234

Neste conhecido estabelecimento reformam-se e fabricam-se lindos modelos de chapéus de feltro e de palha para senhoras e creanças.

Permanente exposição de artigos de
sua especialidade

Despresados

—Póde-se entrar?

E a figura grotesca de Efimoff surge na abertura da janella.

—Conforme, responde, em tom descontente, outra voz, interior, voz escarfnha, de timbre desagradavel. Quem está ahí?

—Ora, ora, retruca Efimoff. Será que a velha Katia me desconhece? Vamos, abre a porta. Sou teu maridinho, o Efimoff, nariz vermelho, que volta para os teus braços com a mesma desenvoltura de outr'ora. Ah! Ah!

—Miseravel, grita a velha, reconhecendo-o.

—Vamos. Deixemos de proza fiada e passa para cá todo o dinheiro.

—Não o tenho.

—Não o tens! vocifera, exasperado, o homensinho. E as ricas pratinhas que recebeste hontem pela venda dos nossos moveis. Bebeste-as, hein? Ah! Ah! não acredito.

—Cala-te, que me matas com as tuas exigencias.

—Eu? Quem é que me tem deixado de noite ao relento, doente?

—Miseravel! ruge a velha. Negas que estavas bebedo. Vagabundo, nem mais um vintem. Se queres bater-me, vae e arromba a porta, mas nenhum real arrancarás de mim. Basta.

O homem dá meia volta, olha o céu plumbeo e põe-se a mirar a mulher que varre a casa, fingindo-se distrahida.

Chega-se á janella e debruça-se.

—Katia, escuta.

Ella não responde, pondo-se a varrer mais depressa ainda.

—Não me falas então? Vamos, Katia, paciencia, que ainda me hei de corrigir. Olha não bebi hoje. Vê.

Chega-se mais á janella, abre a bocca cheia de dentes quebrados e podres e põe-se a bufar como um touro.

—Não tenho cheiro nenhum. Tu não queres que beba. E' mal feito, mas me submetto á tua vontade. Vamos. Passa-me uns kopeks. Não almocei ainda. E's boa Katia, e deves comprehender o meu sacrificio. Não bebi ainda hoje. Não acreditas. Sim, olha, olha...

A velha ri, encorajadinha dos trejeitos do homem, que pula e salta.

—Estás alegre. Perdóas-me. Ah! Ah! Eu te conheço, Katia, melhor do que tu mesmo. Sei que me darás os kopeks. Não? Tu brincas. Que fazes por ahí a mexer no bahú? Procura o dinheiro, hein! Tu mentes, velha, porque ahí elle não está. Guardaste-o no cantaro de barro. Não negues que tudo eu vi hontem á noite. Vamos, Katia, deixa esta cara de quem não entende. Vem para buscar dinheiro a daqui não me vou sem elle.

Desencosta-se do parapeito, olha se vem alguem e pula para dentro do quarto.

A velha, encorajada de medo, arranca de um punhal que debalde procurava no bahú.

—Katia, Katia, que fazes?! diz Efimoff. Guarda essa arma.

A velha não dá resposta. Empunhando a arma, vae se chegando até perto de uma prateleira mal presa na parede, onde se vê, em meio de umas louças sujas, uma botija de barro queimado.

A velha agarra-a e põe de baixo do braço é obra de um minuto.

—Larga a arma, Katia. Podes-te machucar-te. Que é isto. Não te disse que os ricos kopeks estavam nesta panella. Eh! maldita, despeja-os no bolso.

Efimoff parece ouvir o tilitar que as moedas fazem, entrechocando-se.

A velha continúa muda. Perto da janella, bem no claro, enquanto Efimoff permanece na sombra, com os seus cabellos de um branco sujo, arrepiados pelo medo, ella

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Bietherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- O NEO-SOROSOL não contém analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantém absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfuro-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías, farmacias e casas de cirurgia.

A PILHERIA

dá ao quadro uma tetrica aparência.

Efimoff vai avançando para o seu lado, lentamente.

—Katia minha, dá-me tres kopeks e me vou embora. Dois, então, se estás com esse olhar de usura. Nada, nenhum? Dá-me, Katia querida. Tu bem sabes quanto sofri quando não bebo. Dizes que não bebes, mas falou-me Petroff ter estado contigo "borracha". Vamos, que não poderel ficar aqui indefinidamente. Tu não me dás, então? grita, colérico.

Chega-se á janella e solta um assobio.

Lá fóra a noite é escura e sem estrellas. Alguns choupos escondem a pobre casinhola que é isolada.

A sombra entra pelo quarto mais tetrica ainda, quando Efimoff enche o vão da janella.

Rostos barbudos e sujos surgem a par do seu.

—Vamos não ha nada a se fazer, senão arrancarmos da velha. E' dura de mais para entender. Ouves Katia? continúa elle, dirigindo-se para a velha, São Petroff, Levine e Davidoff. Entrega-me o dinheiro e ninguem te fará mal.

Tenta agarral-a, mas ella que está armada com o punhal, fere-o no braço.

—Que fazes, maldita? Agora vamos, amigos, e depressa, que meu filho não vem longe. Caluda. São sete horas. Katia, que fazes? Ah! Ah! Abres a porta? Foges?

Virando-se para os depravados que o cercam:

—Não a deixem gritar. Netochta é forte e não vem longe. Vamos; que fazem parados? Petroff, meu velho, deixa o queijo na mesa!

Um corpo jáz estendido sob o arvoredor.

Mougiks velhos e moços contemplam-no, com olhares idiotas e d'istrahidos, como quem espera a hora do serviço.

O doutor dissera que houve morte devido a uma profunda incisão no braço, mas elles pouco acreditam na medicina. O que se apresenta ante seus olhos é a morte. O resto pouco importa.

—Eh! Eh! é Katia a bruxa.



E, mastigando estas palavras, um mougik muito sujo, curvo como um arco de violino, debruça-se sobre a velha.

Um guarda dá-lhe um pontapé em cheio.

O mougik cae por cima do cadaver e levanta-se imundo de sangue.

—Porco, vocifera e misero. Tres rublos custou-me a fatiota.

—Dar-te-ei outra, responde calmo o guarda. Aparece em casa e não somente receberás uma fatiota, mas tres mezes de cadeia por andares caçando sem autorização. Vamos, põe-te a andar.

Katia acha-se enterrada no cemiterio da aldeia. Uma cruz de madeira carcomida serve para indicar sua ultima morada.

"Aqui jaz Katia mulher de Efimoff, assassinada por seu marido em..."

E mais adiante, não se precisa andar muito, outra sepultura raza.

E' de Efimoff.

"Aqui jaz Efimoff, condenado e justicado, por crime de morte".

RABELLO DA ROCHA.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

"QUE E' POETA, "BLA-
GUEUR" O ALMOFA-
DINHA ARTISTA"



Reuniram-se ha pouco, no restaurante do Fluminense F. C., varios amigos do dr. Mario Polo, o popular paredro do tricolor, em honra de quem se offereceu um almoço.

O agape revestiu-se da maior intimidade e num ambiente da mais franca camaradagem.

O homenageado foi brindado pelo dr. Iberê Bernardes, secretario geral, que o fez em verso, lendo o seguinte soneto, optimo em sua essencia, principalmente para aquelles que têm a ventura de pozar a intimidade do Fluminense Futebol Clube.

Este, a quem a directoria ho-
[je, aqui homogenea,
Que é poeta, "blagueur" e al-
[mofadinha artista,
Para quem a natureza foi pro-
[diga e mancheia
E tem o vesu mau de ser tro-
[cadilhista.

Este, que, em dias de jogo,
[impavido passeia
Uma linda "jaca" cinza pela
[cinza da pista,
Cujo olhar prescrutar enlan-
[guece e tonteia,
E a cujo encanto não ha quem
[lhe resista.

Este, que é amigo, que é bom
[bem sabe quanto vale
A amizade sincera e justa que
[aqui se lhe assegura
Por toda a eternidade e pela
[vida presente, pela vida
[futura;

Amigos... Mas chegou a hora
[e força é que eu me cale...
Mario—tua saúde, Paz, Ale-
[gria, Venturas, mil, sem
[par

O promettido é devido. E' jus-
[to a hora. Levanta-se...
[vae providenciar.

A saudação do gentleman secretario geral do Fluminense, foi esplendida por todos os motivos, sendo curta, não lhe impossibilitou a permanencia do monoculo, que lhe



sabe tão bem, encantou o auditorio e mostrou mais uma faceta da intelligencia do seu autor.



SALADA COM CREME

Escolhem-se alfaceas bem frescas e repolhudas. Tiram-se as folhas de fora e conservam-se unicamente os olhos que se cortam em tiras. Mistura-se-lhes peixe cozido e escolhido, para que não fique alguma espinha, e batatas cozidas picadas. Tempera-se de modo commum, e na hora de servir mistura-se-lhe nata de leite.



SANDWICHES DE LA-
GOSTA.

Pica-se a carne de uma lagosta de lata, e assa-se em neira, ao que se reúnem azeitonas cortadas em quatro sem caroço com um bocado de manteiga, deita-se tudo numa caçarola em banho-maria e deixa-se apurar até ficar de boa consistencia.

PÓ DE ARROZ

LADY

"Beija-Flôr"-- Rio

E' O MELHOR E NÃO E' O MAIS CARO

À VENDA EM TODO O BRASIL

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 - Rio

■ TORNEIO CHARADISTICO ■

Torneio de Natal

CHARADAS NOVISSIMAS

130) A mãe de Mercurio, nesta terra, por muito tempo cultivou a planta. 2-1.

Janda.

(Ao Néo Rosas).

131) O cavallo de Napoleão, meu collega, na carreira que passou por aqui, derrubou a marcenilheira. 2-2.

Dr. Woronoff.

(A' bôa collega Flôr de Napoles).

132) Abate muito a quem sofre do ouvido, o falar balzinho. 3-1.

Carmelita.

133) Logo que a mulher traga a vasilha, faça o medicamento. 2-2.

Príncipe Negro.

CHARADAS ELECTRICAS

134) Barco de pescador não cria percevejo. 2

Flôr de Napoles.

135) Toda serie de infortúnios chama-se azar. 3.

Marcellino Netto.

136) Uma letra só não vale nada. 2.

Phantasma da Opera.

137) O sacerdote que viveu cento e dezesseis annos era vaidoso. 3.

Seu Bira.

138) Povo errante, vagabundo! 2.

Phebo.

139) Homem velho e prudente. 2.

Cravo-Rôxo.

140) Vou preparar o peixe para o homem. 2.

Duque D'Alba.

CHARADA CASAL

141) Pelo talento se adquire bôa cathgoria. 2.

Guiló.

CHARADA NOVISSIMA

142) A letra da mulher, parece um arco de porta. 1-2.

J6-J6.

CHARADAS ANTIGAS

(Ao distincto collega Seu Bira).

143)

Andar immundo é bêm feio. 2

Replica a velha sessenta. -2

Toda mulher sem asseio

Não passa de rabugenta.

Néo Rosas.

(Ao Zelix).

144)

Passel forte reprehensão. —1

No meu criado José.

E foi tanta a confusão. — 2

Que lhe dei um cafuné.

Néo Rosas.

LOGOGRYPHO

(Ao eximio Batelão).

145)

Caro mestre Batelão,

Charadista de valor. 1-2-3-2-

[5-9-2

Um momento de attenção,

Venha cá, faça favor.

Por amor de uma morena,

Este homem, certo dia, 6-5-10

[3-4-1

Nas lindas margens do Sena

O seu fadario carpia.

Da mulher a quem amava. -6-

[3-4-1-2

Em mui fervorosa prece.

A certa deusa implorava 7-6-

[1-10-7-8

De melguitos larga messe.

Porém tudo foi em vão...

Hoje, muito a seu contento,

O tal senhor em questão

Vota horror ao casamento.

Marinetti.

CORRIGENDA

No numero passado, a Charada Electrica n.º 22, de Cravo-Rôxo tem 3 syllabas.

INSCRIPÇÃO

Durante esta semana inscreveu-se o charadista Príncipe Negro.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Carmelita, Néo Rosas, Flôr de Napoles, Príncipe Negro e Marcellino Netto.

RECADOS

Néo Rosas, J6-J6 e Marcellino Netto — Está desfeito o quiproquô, Não passou de um

mal entendido o occorrido entre nós. Como de sempre, continuaremos a ser bons amigos.

Príncipe Negro — Inscripto.

Carmelita — Eis a razão: Janota, no Simões, não é al' mofadinha, nem este termo existe nos lexicos com o significado da giria.

Muito embora o Simões não dê Bada como mulher, deixei de publicar sua novissima, por não ser este nome de mulher relativamente conhecido, como costumam fazer com os nomes proprios que não encontramos nos dictionarios adotados.

Mudando de assumpto

Recebi sua nova correspondencia, acompanhada de um programma do Cinema São José

Se não foi casualidade, e sim um convite... charadistico da graciosa Carmelita, habitué do referido cinema, e que, (não sou graphologo) em sua calligraphia deixa ressaltar os seus bellos traços phisionomicos e sua extrema bondade, poderei me tornar um assiduo frequentador do elegante casino do bairro das ceanevas hopitas, muita embora com a respectiva alliança no dedo e a licença de Nite, Olinda no bolso. Não levo a mal minha brincadeira com Carmelita?

Rodolpho Valentino — No Simões, Olga não é belga, e "Todo tronfo pequeno é insignificante", veio sem a respectiva solução. Trabalhos exgotados.

Dr. Werneck, Janda, Rei Moura, Melindrosa e Zelix — Mandem novos trabalhos.

Marinetti — Obrigado, muito obrigado. Agora, uma coisa: Porque você não tira a mascara? E' meu dever guardar segredo. Apareça um dia na Standard que lá me encontrará.

A todos os collaboradores, e ao bom amigo Néo Rosas, em retribuição.

—Que tenham passado Boas-Festas, e que o Anno vindouro seja para todos, sorridente é o que ardentemente deseja o

BATELÃO.

Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MODA



**Casa que recebe também os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

— 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 102 —

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepção-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA